

AGROINDÚSTRIA CANAVIEIRA E DESENVOLVIMENTO LOCAL NA PERCEÇÃO DE DIFERENTES SEGMENTOS SOCIAIS, BAMBUÍ, MG¹

SUGARCANE AGRINDUSTRY AND LOCAL DEVELOPMENT IN THE PERCEPTION OF DIFFERENT SOCIAL SEGMENTS, BAMBUÍ, MG

Ronaldo dos Reis Barbosa²

Márcia Pinheiro Ludwig³

Maria das Dores Saraiva de Loreto⁴

Júnia Marise Matos de Sousa⁵

1. RESUMO

Este trabalho é parte de uma pesquisa de mestrado em Economia Doméstica que problematizou a implantação de uma usina alcooleira no Município de Bambuí, localizado no Centro-Oeste mineiro. Nos últimos anos, a cultura da cana, que já teve momentos de apogeu e decadência, volta a fazer parte do cenário econômico devido ao interesse em diminuir a dependência do país pelos combustíveis fósseis. Assim, amplia-se o cultivo no Brasil, avançando também para o Centro-Oeste mineiro, onde se insere o Município de Bambuí, que desde 2006 vem experimentando a expansão canavieira com a implantação da Usina Total. Nesse contexto, este estudo analisou a percepção de diferentes atores sociais em relação às perspectivas do empreendimento em face do desenvolvimento local. Os resultados apontaram pela aceitabilidade do empreendimento, principalmente pela sua importância econômica e pela geração de empregos. Contudo, também emergem questionamentos em relação ao aumento do

¹ Este artigo faz parte dos resultados da pesquisa de Mestrado do primeiro autor apresentada à Universidade Federal de Viçosa (UFV), Viçosa, MG, Brasil, como parte das exigências para obtenção do título de *Magister Scientiae* em Economia Doméstica.

² Graduado em Administração de Empresas, especialista em Gestão de Recursos Humanos e mestre em Economia Doméstica pela Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, Brasil (ronaldo.barbosa@ifmg.edu.br).

³ Bacharela e Licenciada em Economia Doméstica e doutora em Estruturas Ambientais Urbanas pela FAUSP/USP, São Paulo, SP, Brasil, e Professora Adjunta do Departamento de Economia Doméstica da Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, Viçosa, MG, Brasil (marciap@ufv.br).

⁴ Bacharela e Licenciada em Economia Doméstica e pós-doutora em Família e Meio Ambiente pela Universidade Federal de Viçosa e Professora Associada do Departamento de Economia Doméstica dessa mesma Universidade, Viçosa, MG, Brasil (mdora@ufv.br).

⁵ Professora Adjunta do Departamento de Economia Doméstica da Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, Brasil (junia.sousa@ufv.br).

custo de vida, criminalidade e poluição. Assim, seria precoce falar em desenvolvimento local, e o que a pesquisa evidenciou é que, por enquanto, só se pode falar em crescimento econômico.

Palavras-chave: Expansão Canavieira. Biocombustíveis. Desenvolvimento Local.

2. ABSTRACT

This work is part of a research in Home Economics who problematized the implementation of the alcohol in the city of Bambuí, located in central-west mining. In recent years, the sugarcane crop that has had moments of glory and decadence, back part of the economic scenario due to the interest in reducing dependence on fossil fuels. Thus, we enlarge the crop in Brazil, also advancing to the Midwest mining, which includes the city of Bambuí which since 2006 has been experiencing the sugarcane expansion with the implementation of Total Plant. In this context, the study examined the perception of different social actors about the prospects of the venture at the development site. The results show the acceptability of the project, chiefly because of its economic importance and job generation. But questions also arise in relation to the rising cost of living, crime and pollution. So precocious was speaking in local development, that research shows is that, for now, one can only speak on economic growth.

Keywords: Sugarcane Expansion. Biofuels. Local Development.

3. INTRODUÇÃO

Este estudo se insere nas discussões acerca da implantação de uma usina alcooleira no Município de Bambuí, Centro-Oeste mineiro. A cana-de-açúcar é utilizada como fonte de energia desde a Antiguidade. Ela foi incorporada no território brasileiro durante o Período Colonial, sendo direcionada, sobretudo, para a produção de açúcar.

A cultura foi a principal riqueza da nova Colônia portuguesa, constituindo o primeiro ciclo produtivo entre aqueles que marcaram a formação econômica do Brasil.

A exemplo dos demais ciclos, o ciclo da cana-de-açúcar teve o seu apogeu e a sua decadência.

Conforme Zanzarini et al. (2008), somente após a Segunda Guerra Mundial o Brasil volta a direcionar sua atenção para a cana-de-açúcar, passando a investir maciçamente na sua produção, aproveitando-se do momento em que os canaviais europeus eram destruídos. A percepção da possibilidade de que o Brasil pudesse se inserir no mercado internacional, através da produção dessa cultura, fez que o governo interviesse na situação agrária, redefinindo a produção nacional que, naquela ocasião, era voltada para o cultivo de grãos.

Se durante muito tempo, no Brasil, a cana foi símbolo de produção de açúcar, o panorama seria alterado na segunda metade do século XX. Com o preço do açúcar caindo rapidamente no mercado internacional e o interesse do governo federal em diminuir as importações de petróleo, que representava grande peso na balança comercial, a produção do álcool passaria a ser estimulada. Em 1975, foi criado o ProÁlcool, que deveria suprir o país de um combustível alternativo e menos poluente que os derivados do petróleo (BIODIESEL, 2010).

O ProÁlcool começou a perder força, no início da década de 1990, num cenário internacional em que os preços do petróleo sofriam fortes alterações, tornando o álcool combustível pouco vantajoso tanto para o produtor quanto para o consumidor. Para agravar o problema, na mesma época o preço do açúcar começou a subir no mercado internacional, fazendo que fosse muito mais vantajoso para os usineiros produzirem açúcar no lugar do álcool, segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA (2008a). Nesse contexto, em 1995 o Proálcool foi desativado.

De acordo com a União dos Produtores de Açúcar e Álcool – UNICA (2008), durante décadas o governo brasileiro fez intervenção nesse setor, regulando o preço de modo a assegurar a rentabilidade e, ao mesmo tempo, possibilitar a contenção do processo inflacionário. Os preços eram fixados tomando como referencial o valor constante de planilhas de custo de produção, acrescido de montante que representasse o lucro da atividade. A partir de 1990, houve a desregulamentação do setor sucroalcooleiro, estabelecendo condições mais competitivas, quando os preços dos produtos finais (açúcar e álcool) e da matéria-prima passaram a ser determinados pelo livre mercado.

Nos últimos anos, a cana-de-açúcar volta a fazer parte do cenário econômico. O discurso veiculado foi de que o interesse mundial era diminuir a dependência pelos combustíveis fósseis e diversificar a matriz energética para atenuar o aquecimento global. Nesse contexto, as atenções voltam-se para os biocombustíveis, em especial para o etanol de cana-de-açúcar. E, mais uma vez, cresce a demanda pelo etanol, sendo necessário aumentar a produção da cultura da cana, tanto em relação ao aumento da área cultivada quanto da produtividade.

A decisão de produção de etanol a partir da cana-de-açúcar é política e econômica, envolvendo investimentos adicionais e incentivos governamentais. O Brasil reúne as melhores condições em relação aos demais países, em termos de tecnologia, disponibilidade de recursos naturais, clima e solo para o cultivo da cana. O país produz etanol por praticamente a metade do custo do que é obtido do milho nos Estados Unidos e um terço do mesmo produto de beterraba produzido em países do continente europeu (GOES, 2008).

As perspectivas de elevação do consumo do álcool somam-se a um momento favorável para o aumento das exportações do açúcar, e o resultado é o início de uma onda de crescimento sem precedentes para o setor sucroalcooleiro.

De acordo com a Câmara de Comércio do Mercosul e Américas (2009), o Brasil, maior produtor mundial de açúcar, vai investir nos próximos três anos 33 bilhões de dólares em tecnologia, para aumentar a produção de cana-de-açúcar, que deverá dobrar até 2015.

Os investimentos já começaram, voltados principalmente para a produção de etanol, e serão destinados para a construção de novas usinas e reformas das atuais. O país precisa de mais 4 a 5 milhões de hectares de novas lavouras de cana-de-açúcar para dobrar a produção, que na safra de 2008/2009 chegou a 571,8 milhões de toneladas (MAPA, 2009a).

Na análise da União dos Produtores de Bioenergia (UDOP, 2008), cerca de 40 novas usinas estão em projeto ou em fase de implantação, com um total de investimentos calculados em 3 bilhões de dólares.

Como se percebe, parece, assim, haver entusiasmo com a ampliação do setor sucroalcooleiro, e muitos autores discutem a importância que a cana vem

desempenhando ao longo de mais de cinco séculos de exploração. O MAPA (2008b) argumentou que a cana desempenhou sucessivos e importantes papéis em nossa economia: impulsionou o Período Colonial e sustentou o Império; deu origem a indústrias e destacou a nação como exportadora; alavancou o desenvolvimento de áreas do Nordeste e, mais tarde, também do Centro-Sul; e forneceu ao país fonte alternativa ao petróleo na geração de energia e, ainda, pode gerar milhões de dólares em créditos de carbono.

Nesse sentido, são muitos os argumentos favoráveis à expansão da cana-de-açúcar no Brasil, e esse é um fato que pode ser observado inclusive na mídia, que destaca a possibilidade de geração de energia limpa a partir do etanol. Esses argumentos encontram terreno fértil num contexto de grandes preocupações com as questões ambientais que assolam o planeta.

Nessa onda de entusiasmo, o plantio da cana-de-açúcar avança além das áreas tradicionais do interior paulista e do Nordeste, espalhando-se pelos cerrados. A nova escalada não é um movimento comandado pelo governo, como aquele no final da década de 1970, quando o Brasil encontrou no álcool a solução para enfrentar o aumento repentino dos preços do petróleo que importava. A corrida para ampliar unidades e construir novas usinas é movida por decisões da iniciativa privada, convicta de que o álcool terá, a partir de agora, papel cada vez mais importante como combustível, no Brasil e no mundo (MAPA, 2008c).

Nessa ampliação do cultivo da cana, o seu plantio avança também no Centro-Oeste de Minas Gerais. Dados indicam o crescimento acelerado dos canaviais, estimulado pelas novas perspectivas de uso do etanol. A Federação da Agricultura do Estado de Minas Gerais (FAEMG, 2008) relatou que, entre os anos de 2006 e 2007, a área reservada à cultura da cana-de-açúcar no Centro-Oeste mineiro passou de 22.842 hectares para 33.876 hectares. No mesmo período, a produção cresceu de 1,7 milhão para 2,57 milhões de toneladas por ano, o equivalente a um crescimento de 51%.

Entre os municípios que integram o Centro-Oeste mineiro se insere o de Bambuí, que desde 2006 vem experimentando a expansão de canaviais com a implantação da Total Agroindústria Canavieira S/A, definida para fins deste trabalho acadêmico como simplesmente Usina Total.

BambuÍ é um pequeno município que, ao longo do tempo, tem-se caracterizado por uma economia baseada, sobretudo, na agricultura orientada para as culturas tradicionais (café, milho, soja e feijão) e para a pecuária. Contudo, com a implantação da Usina Total a paisagem local tem sido modificada com a ampliação dos canaviais. O município, originalmente marcado pela agricultura de subsistência, vai cedendo espaço para a cultura da cana, mostrando ares de modernidade.

Hoje já se passaram quatro anos da implantação da Usina Total, e com o início da fase de produção de etanol indaga-se a respeito de sua contribuição como projeto de desenvolvimento local. Em meio a argumentos pró-usina, relacionados aos possíveis investimentos, geração de empregos e renda para a região, questionamentos em relação ao empreendimento começam a fazer parte do cotidiano dos moradores, principalmente pelo fato de ser um pequeno município onde as relações sociais se pautam nas relações de vizinhança, em que todos se conhecem e onde os comentários são rapidamente difundidos. A pressuposição do estudo desenvolvido foi de que estariam começando a emergir as contradições inerentes a todo o projeto de desenvolvimento.

3.1. O problema: contextualização, delimitação e justificativa

Ao longo do tempo, a economia do Município de Bambuí, MG, tem-se caracterizado por uma economia baseada na agricultura e pecuária, com quase toda a área rural produtiva. Contudo, a implantação da Usina Total vai mudando a paisagem local, pela expansão da cultura canavieira.

É importante destacar que a região onde se insere o município tem experimentado a expansão da cana-de-açúcar, desde a sua entrada na década de 1950. Entretanto, de acordo com dados da EMATER local, especificamente no município, a área em produção de cana aumentou de 2.420 ha em 2007 para 4.323 ha em 2008, resultante da influência da Usina Total. O arrendamento de terras é feito não apenas no Município de Bambuí, mas em outras municipalidades vizinhas. O cultivo da cana está distribuído em 63 propriedades, e a área arrendada correspondente a 7.150 ha.

Hoje já se passaram quatro anos da implantação do referido empreendimento, com as atividades de produção de etanol e cogeração de energia elétrica. Em meio aos

argumentos pró-usina por parte de bambuienses, questionamentos e especulações começam a fazer parte da vida cotidiana do município.

Outros questionamentos têm-se apresentado em relação à presença da usina. Os moradores sentem-se incomodados com pessoas estranhas que migraram para o município atraídos pelo incentivo dos postos de trabalho, demonstrando insatisfação quanto à poluição que altera a paisagem local e suja as calçadas e varandas, além das canas que caem dos caminhões na rodovia etc. Esses e outros questionamentos são compartilhados e difundidos com facilidade em um município ainda caracterizado pela pessoalidade que marca a cidade do interior onde todos se conhecem e onde as relações de vizinhança ainda se mantêm.

Foi o cenário apresentado que despertou o interesse em desenvolver um estudo que pudesse aprofundar reflexões postas pela simples observação. A pressuposição desta pesquisa surgiu do fato de que em Bambuí estariam começando a emergir as contradições que permeiam muitos projetos considerados como de desenvolvimento.

Ávila (2000 *apud* FREITAS; MACIEL, 2006) observou a existência de três formas de projetos de desenvolvimento que caracterizam as relações entre a economia, a política e a cultura das comunidades – o desenvolvimento para o local, no local e o desenvolvimento local. Conforme esse autor, no desenvolvimento para o local a localidade e a população onde se planeja implantar determinado empreendimento não são ouvidas – um modelo facilmente disfarçado por interesses salvadores, assistenciais e até emergenciais, por meio de políticas para regiões pobres e desvalidas e que, geralmente, terminam em drenagens escandalosas de recursos públicos. O desenvolvimento no local implica projetos de grandes empresas, com discurso de empregos, indicadores macroeconômicos para as classes mandatárias que, depois de esgotarem os recursos locais, vão embora, deixando rastros nos aspectos culturais, econômicos, sociais e até políticos. O desenvolvimento local pressupõe o surgimento de projetos autênticos, capazes de respeitar as origens e características de determinada comunidade local e do conjunto de interesses que são identificados.

A perspectiva relatada por Ávila (2000 *apud* FREITAS; MACIEL, 2006) foi o ponto de partida para a construção do problema de pesquisa que daria origem a este trabalho. Ou seja, interessava desenvolver um estudo que pudesse contextualizar e refletir acerca da implantação e desdobramentos da Usina Total, problematizando o

significado da empresa para a população bambuiense. Algumas questões direcionaram a pesquisa, quais sejam: Quais teriam sido as percepções dos diferentes segmentos sociais do município em relação à implantação da usina naquela ocasião? E hoje, passados quatro anos da implantação do empreendimento, quais seriam as percepções da população local em relação ao significado da presença da usina no município? Na visão desses diferentes segmentos, será que a Usina Total tem trazido benefícios para os bambuienses? Enfim, será que a Usina Total poderia ser considerada um projeto de desenvolvimento local?

Considera-se que esses questionamentos expressam o cerne do problema que focaliza a implantação e desdobramentos da Usina Total, na perspectiva do desenvolvimento local.

Justifica-se a importância deste estudo enquanto possibilidade de refletir sobre um empreendimento que foi implantado há pouco tempo, no sentido de gerar dados que possam ser úteis para a comunidade bambuiense de maneira geral, para a administração municipal e para a gestão da Usina Total. Esta análise poderá ser considerada de grande valor, por ainda não haver estudo científico que analise o processo de implantação de uma usina envolvendo a percepção de diferentes atores sociais. Dessa forma, este trabalho procurou analisar variáveis ligadas aos aspectos social, econômico e ambiental, buscando identificar possíveis efeitos da usina no município, quanto às possibilidades de desenvolvimento local.

Destaca-se, ainda, a importância de focalizar a percepção dos diferentes atores sociais envolvidos, direta ou indiretamente, com a Usina Total, enquanto elemento diferencial da análise do trabalho.

3.2. Objetivos

3.2.1. Objetivo geral

Identificar a percepção de diferentes atores sociais em relação à Usina Total, procurando identificar limites e potencialidades, na perspectiva do desenvolvimento local.

3.2.2. Objetivos específicos

- Descrever e analisar as percepções da população local em relação ao significado da presença da usina no município.
- Identificar possíveis contribuições e, ou, questionamentos em relação à Usina Total.
- Analisar se a Usina Total possa ser considerada um projeto de desenvolvimento local.

4. REFERENCIAL TEÓRICO

Com base no problema da pesquisa colocado, considerou-se necessário buscar a fundamentação teórica que possibilitasse problematizar a discussão sobre projetos de desenvolvimento, considerando suas controvérsias e contradições, como no caso da expansão do setor sucroalcooleiro. Para tanto, buscou-se analisar o conceito de desenvolvimento local como a possibilidade de se pensar em desenvolvimento sustentável.

4.1. O desenvolvimento local como possibilidade de se pensar o desenvolvimento sustentável

Dentro da discussão de desenvolvimento sustentável, muito se tem falado na importância do local e, conseqüentemente, em desenvolvimento local.

Buarque (1999) salientou que o desenvolvimento local é um processo endógeno de mudanças que leva ao dinamismo econômico e à melhoria da qualidade de vida da população em pequenas unidades territoriais e agrupamentos humanos.

Frantz (2002) observou que não significa seguir um rumo previamente inscrito na vida social, mas exige a construção das próprias condições dessa vida social pela ação dos homens. No processo do desenvolvimento local, é imprescindível o reconhecimento da multiplicidade e diversidade das potencialidades humanas.

Historicamente, tende-se a pensar em desenvolvimento local apenas do ponto de vista econômico, voltado para o aspecto competitivo. Muitas pessoas e governos pensam apenas em questões financeiras, tributárias e de geração de receitas. Porém, a globalização, ao contrário daquilo que se poderia pensar à primeira vista, vem justamente reforçar a importância do desenvolvimento local, visto que cria a

necessidade da formação de identidades e diferenciação das regiões e das comunidades, para enfrentar um mundo de extrema competitividade (BRÉSIL; JOYAL, 2005).

Por muito tempo prevaleceu o consenso de que para o desenvolvimento acontecer era necessário apenas e tão somente investimento, por meio de recursos financeiros. Ou seja, se houvesse abundância de aplicação desses recursos em um estado, região ou cidade, o desenvolvimento ocorreria naturalmente. Segundo Freitas e Maciel (2006), a concepção atual é de que os fatores exógenos (os recursos financeiros, políticas de modernização, inserção da agricultura brasileira no mercado mundial, mercado consumidor e preço final da produção) são irrelevantes diante da importância dos fatores endógenos, como a natureza da terra, as adequações espaciais e finalidades produtivas.

Na análise de McMichael (2000) há duas concepções contrárias de desenvolvimento, distinguidas por escala e agência: a concepção orientada à comunidade, que propõe modelos participativos de desenvolvimento sustentável, e a concepção orientada globalmente, que continua a ser centrada nas organizações do Estado, porém com o objetivo de privilegiar atores empresariais no mercado global.

Ávila (2006 *apud* FREITAS; MACIEL, 2006) observou que existem três formas de projetos de desenvolvimento que caracterizam as relações entre economia, política e cultura das comunidades. O desenvolvimento para o local, no local e o desenvolvimento local. Segundo o referido autor, a questão dos três tipos de desenvolvimento pode parecer um jogo de palavras ou tratar de termos sinônimos, mas na verdade pode ser o início de tipologia bastante útil para categorizar uma série de elementos.

Conforme a perspectiva apresentada por aquele autor, no desenvolvimento para o local a localidade e população onde se planeja implantar determinado empreendimento não são ouvidas. Esse modelo é facilmente disfarçado por interesses salvadores, assistenciais e até emergenciais, por meio de políticas para regiões pobres e desvalidas e que geralmente terminam em drenagens escandalosas de recursos públicos.

O desenvolvimento no local implicaria projetos de grandes empresas, com discurso de empregos, indicadores macroeconômicos para as classes mandatárias e que, após esgotarem os recursos do local, vão embora deixando rastros, nos aspectos culturais, econômicos, sociais e até políticos. Nessa perspectiva, o local continua a não

ser ouvido, não é visto como tendo possibilidade de significar alguma coisa por si mesmo.

O projeto de pensar o desenvolvimento local, como citou Ávila (2006 *apud* FREITAS; MACIEL, 2006), é a tentativa de dizer que o local deve ser levado a sério. É do local que devem nascer projetos autênticos, capazes de respeitar as origens e características de determinada comunidade local e do conjunto de interesses que se identifica.

Na análise de Milani (2005), o desenvolvimento pressupõe mudança consciente da realidade local, e isso implica a preocupação não apenas com a geração atual, mas, sobretudo, com as gerações futuras. A partir do momento em que existe um trabalho digno e que gera riqueza, ele tende a contribuir para a melhoria das oportunidades sociais.

No processo bem conduzido de desenvolvimento local, torna-se necessário um diálogo permanente entre os moradores de um local, as autoridades, os grupos comunitários, os dirigentes empresariais, as associações, as cooperativas, as representações de classes e outras pessoas envolvidas na comunidade, visando procurar sistematicamente melhorar a qualidade de vida de todos. As soluções encontradas no presente podem transformar-se nos problemas de amanhã, exigindo frequentemente esforços para encontrar novas formas de atender às necessidades da população.

5. METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos foram estruturados de forma a apresentar o delineamento da pesquisa, a caracterização do local de estudo, a população e a amostra, os métodos de coleta de dados, as variáveis analíticas e os procedimentos de análise dos dados.

5.1. O delineamento da pesquisa

Este estudo apresenta caráter exploratório, descritivo e corte transversal, sendo adotado como estratégia de pesquisa o Estudo de Caso, em que se analisou a Usina Total, implantada no Município de Bambuí, Centro-Oeste de Minas Gerais, na perspectiva do Desenvolvimento Local.

5.2. Local de estudo

O local de estudo foi o Município de Bambuí, MG, situado na Mesorregião do Sudoeste de Minas e na Microrregião do Alto São Francisco (IBGE, 1984).

O ponto central do Município de Bambuí tem altitude de 700 m, com área de 1.455 km². O clima dominante na região é o Tropical (Megatérmico) de Savana, com duas estações definidas, uma com verão chuvoso e outra com inverno seco. A temperatura média anual é de 20,7 °C.

Na produtividade agrícola, destacam-se o café, o milho, o feijão, a soja e, recentemente, a cana-de-açúcar, destinada à produção de biocombustível, tendo na pecuária a criação de gado de leite e de corte.

Possui relevo distribuído em 40% plano, 30% ondulado e montanhoso, ocupando 30% das terras. Na agropecuária, a produção de café, milho, feijão, arroz, soja, batata-inglesa merece registro pela sua expressividade; e também na pecuária, a bovinocultura de leite e de corte. De acordo com a EMATER, o município, em 2009, possuía 1.450 propriedades rurais, das quais 1.144, ou seja, 77,5%, eram consideradas pequenas. Os limites geográficos do município são compostos pelos Municípios de Córrego Danta, Tapiraí, Medeiros, São Roque de Minas, Piumhi, Dorésópolis, Iguatama e Luz.

Segundo o IBGE, a população estimada de Bambuí em 2009 era de 22.622 habitantes. Apresentava, em 2005, um Produto Interno Bruto (PIB) de R\$167.921 mil e um PIB *per capita* de R\$7.496,00, enquanto no Estado de Minas Gerais o PIB *per capita* era de R\$11.028,00. A população do município, em termos de atividades produtivas, está distribuída entre serviços, atividades agropecuárias, comércio e indústria.

5.3. População e tamanho da amostra

Para atender aos objetivos propostos neste estudo, seis categorias de segmentos sociais foram abordadas, ou seja: Gestores, 18 amostras; Moradores, 66 famílias; Comerciantes, 16 amostras; Arrendantes, 12 produtores; e Produtores rurais, 15

amostras. Quanto ao processo amostral, adotou-se o tipo de amostragem não probabilística, por cotas representativas.

5.4. Coleta dos dados

Os dados foram coletados no período de julho a outubro de 2010, considerando-se as fontes primária e secundária. Num segundo momento, foi realizada a coleta de dados primários, que teve início com conversas formais com os representantes de classes: Associação Comercial, Sindicato Rural, Sindicato dos Trabalhadores e Secretaria Municipal de Agricultura, onde foram conhecidas mais especificamente as áreas de atuação e as atividades realizadas.

5.4.1. Dados primários

Para a obtenção dos dados primários com os diferentes atores sociais, empregou-se a técnica do questionário. Foram utilizados cinco tipos de questionário no trabalho de pesquisa (Apêndices A-D), sendo eles apresentados aos entrevistados, com questões abertas, fechadas e de múltipla escolha, buscando alcançar os objetivos propostos pela pesquisa.

A estratégia aplicada para realizar a pesquisa entre os segmentos compostos pelos gestores, produtores rurais e comerciantes foi proceder-se à entrega dos questionários e, posteriormente, agendar o seu recolhimento. No caso específico dos moradores, devido ao número mais elevado de entrevistados e também levando em consideração a distância entre os bairros, optou-se por entregar o questionário e aguardar a resposta ou, de acordo com o nível de instrução do entrevistado, transcrever a pesquisa mediante o relato do entrevistado.

Durante a aplicação do questionário, procurou-se conversar com os representantes de cada segmento, objetivando a obtenção de mais informações acerca do objeto pesquisado.

A opção pelo uso do questionário justifica-se pelo conhecimento prévio que o pesquisador tinha da população pesquisada, ou seja, como a pesquisa foi realizada em um município pequeno, ficou evidenciado que a realização de entrevistas gravadas poderia causar constrangimento ao público pesquisado, principalmente considerando

questões envolvendo um empreendimento local e pela falta de familiaridade com a gravação para fins de pesquisa.

Além do questionário, utilizou-se a observação direta ou simples, ou seja, o pesquisador permaneceu observando, de maneira espontânea, os fatos que ali aconteciam. A observação aconteceu em todos os segmentos pesquisados, devido à proximidade do pesquisador com o tema ora estudado, levando-se em consideração também o conhecimento do município e do setor agrário nacional e local.

Além dos questionamentos aplicados aos segmentos sociais, outros específicos foram dirigidos a representantes da entidade ambiental, da Prefeitura Municipal e da Usina Total.

5.4.2. Dados secundários

Para pesquisar e validar dados do objeto pesquisado, fez-se uso de dados secundários que foram obtidos nos Ministérios da Agricultura e do Desenvolvimento Agrário, IBGE, Diário Oficial da União, Governo do Estado de Minas Gerais, Prefeitura Municipal de Bambuí, EMATER, CEFET-Bambuí e IMA, entre outros. Os dados documentais foram obtidos através de relatórios de atividade e outras publicações da empresa, consultas a revistas e jornais especializados e não especializados na indústria de comunicação, bem como artigos científicos, dissertações e teses.

Constituíram-se em fontes importantes de dados fotografias do passado e produção de imagens atuais, no sentido de ajudar no estabelecimento de um diálogo com os demais dados.

5.5. Categorias de análise

Para atender aos objetivos propostos pela pesquisa, trabalhou-se com as seguintes categorias analíticas:

a) Percepção dos atores sociais locais em relação à Usina Total

Neste tópico, a pesquisa foi direcionada às áreas tanto gerais quanto correlatas de cada segmento. Questões como conhecimento do processo de implantação do empreendimento, mudanças percebidas com a implantação do empreendimento e

possíveis melhorias para ajudar no desenvolvimento do município foram extensivas a todos os segmentos. Aos gestores, questionou-se a respeito das características do município e da produção local; e aos moradores foram levantadas questões relacionadas a emprego, poluição e violência. Especialmente quanto aos comerciantes, buscaram-se informações de possíveis influências e mudanças da usina nos negócios. Em relação aos produtores rurais, o foco principal foram os motivos e o nível de satisfação com o arrendamento de terras, além da obtenção de informações relevantes dos negócios rurais. Nesse tópico, a pesquisa também teve como foco o produtor rural, que não arrendou terras para a usina, indagando-se a eles sobre essa possibilidade no futuro.

5.6. Análise dos dados

Em razão da natureza da pesquisa, foi usada a estatística descritiva, como instrumento de análise de dados, que serviu para exame das questões objetivas e, ou, de resposta curta, bem como análise qualitativa das respostas discursivas.

5.6.1. Análise de dados quantitativos

Para a análise dos dados quantitativos, concernentes à caracterização do perfil socioeconômico, fez-se uso da estatística descritiva, por meio de tabelas e gráficos, mediante o emprego do programa Microsoft Excel.

5.6.2. Análise de dados qualitativos

No caso dos dados relacionados à observação, os relatos dos entrevistados durante a aplicação dos questionários auxiliaram no aprofundamento dos conhecimentos relacionados às concepções dos diversos segmentos relacionados à receptividade da usina canavieira no município, no tocante aos aspectos econômico, social e ambiental.

6. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise dos dados foi desenvolvida com base na pesquisa orientada pelo objetivo proposto, sendo a identificação das percepções e perspectivas dos atores sociais em relação à Usina Total, procurando-se identificar limites e potencialidades, na perspectiva do desenvolvimento local.

6.1. Percepções e perspectivas dos atores sociais quanto aos impactos da Usina

Total

Os gestores, moradores, comerciantes, arrendantes e produtores rurais foram estimulados a falar a respeito dos impactos da implantação da usina. O público pesquisado possuía, em sua maioria, perspectivas positivas quanto à implantação da usina, principalmente quanto à geração de emprego, renda, arrecadação de impostos, aquecimento do comércio e crescimento da cidade, além de melhorias das infraestruturas rodoviária e urbana.

A título de melhor evidenciar particularidades de cada segmento em relação às suas posições diante do empreendimento, decidiu-se apresentá-las em separado, ou seja:

- **Percepções dos gestores**

No cenário nacional, o setor sucroalcooleiro tem importante função na geração de empregos diretos e indiretos. Assim, acredita-se que o setor tem papel fundamental como base econômica em várias cidades do país, já que estudos realizados pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES, 2009) apontam que cada 1 milhão de reais investido no setor gera 182 empregos em toda a cadeia produtiva sucroalcooleira.

Anteriormente, o Município de Bambuí tinha basicamente três fontes geradoras de maiores fluxos empregatícios: a Prefeitura Municipal, a Rede Fhemig e o IFMG Campus Bambuí. Atualmente, nota-se certa deficiência de alguns profissionais para a composição do mercado de trabalho local, principalmente na área de construção civil, como pedreiro, servente de obras, carpinteiro, entre outros, mostrando a importância do setor sucroalcooleiro na geração de empregos. O aquecimento do comércio bambuiense é visível com o aumento de empresas de prestação de serviços, nas áreas de construção civil, hotelaria, bares, supermercados e restaurantes, entre outros.

O interesse do município pela implantação de uma unidade produtiva está associado à arrecadação de impostos e a outras vantagens diretas e indiretas que o município porventura venha a ter ao sediar uma agroindústria sucroalcooleira,

especialmente se são municípios pequenos, com poucas possibilidades de alavancar recursos (BARRETO et al., 2009, p. 8).

Quanto à agroindústria alcooleira, são vários os benefícios que esta pode auferir dos municípios onde se instala, a saber: isenção de impostos por alguns anos, construção e melhoramento de estradas para facilitar o escoamento da produção, além de mão de obra barata e necessitando de trabalho.

A visão dos gestores, quanto às características produtivas do município com a implantação da usina, era de que:

... o município não perderá as características produtivas. Porque grande parte das áreas plantadas pela usina havia pastagens degradadas. Os produtores continuam praticamente com as mesmas população de animais e produção. Quanto a produção de grãos, algumas áreas ocupadas pela usina foram substituídas por outras, inclusive até o momento a produção do município também não foi afetada ... (G. 18).

Em 2009, a Petrobras, empresa estatal, adquiriu 40,4% do capital social da usina. A parceria deve ajudar no desenvolvimento do Município de Bambuí e seu entorno, no sentido de reduzir a sua dependência de outras regiões. Esse investimento foi comentado pelos gestores, conforme alguns relatos, a exemplo do a seguir apresentado:

...foi uma das melhores coisas que pode acontecer, como é a primeira usina produtora de álcool que a Petrobras participa, ela irá investir pesado e com eficiência... (G. 4).

A pesquisa registrou que 82,4% dos gestores disseram que não concordavam que o Município de Bambuí perderia suas características agrícolas típicas, ou seja, relacionadas com a produção de grãos (café, milho, soja e feijão) e com a produção de leite e carne, em virtude da implantação da usina canavieira.

Na análise de alguns gestores, o município era composto por grandes extensões de terras, havendo espaço para todos os tipos de produção, considerando-se que 80% dos produtores rurais de Bambuí pertenciam à classificação de agricultura familiar e possuíam pequenas propriedades, o que, na maioria das vezes, não era de interesse da usina. Alguns produtores com áreas maiores usaram a tecnologia e obtiveram maiores lucros com o cultivo de grãos em relação ao preço pago pela usina pelo arrendamento das suas terras.

A pesquisa procurou saber dos gestores como ficaria o perfil da produção do município com a implantação da atividade canavieira, sendo o município tradicionalmente conhecido pelo cultivo de grãos como o milho, o café, a soja e o feijão e também pela produção de leite e carne. A maioria dos gestores ligados ao agronegócio, aproximadamente 82%, afirmou que o município não perderia suas atuais características produtivas, mesmo com a cultura canavieira.

Para 18% dos gestores, entretanto, persistia uma preocupação sobre o futuro da produção do município, devido à concorrência direta com a lavoura canavieira, como relatado em alguns depoimentos:

...de certa forma, houve uma transferência de áreas destinadas ao plantio e pecuária que migraram para a cana-de-açúcar, isto pode ocasionar numa menor produção destes produtos, influenciando no desempenho deste setor produtivo... (G. 9).

A preocupação dos gestores faz sentido, visto que nas principais regiões produtoras de cana do país se observam, no cenário nacional, alguns possíveis prejuízos com a implantação do agronegócio sucroalcooleiro, como questões da implantação da monocultura, causando o desaparecimento da produção de grãos, bem como afetando a pecuária de leite e de corte.

- **Percepções dos moradores**

No segmento de moradores, a pesquisa apontou o bom relacionamento familiar com a usina, considerando-se a geração de empregos para parte da família (irmão, cunhado, esposa, marido, genro, primo, pai, mãe) e também para alguns entrevistados com vínculo empregatício com a usina. Verificou-se um grau de satisfação dos entrevistados com a empresa, principalmente pela geração de empregos e oportunidades de crescimento profissional, conforme o seguinte depoimento:

... eu e meu marido trabalha na usina, nas máquinas de corte de cana, estão gostando do serviço... (M. 28).

Como se percebe, havia entre os entrevistados um envolvimento direto e indiretamente com a usina, seja na prestação de serviços, na geração de empregos para o pesquisado ou seus familiares e também no arrendamento de terras.

Essas mudanças locais derivadas da implantação da usina foram percebidas tanto pelos gestores quanto pelos comerciantes e moradores, com destaque para as seguintes mudanças positivas: geração de empregos, aceleração do comércio, aumento da renda, aumento da população urbana, aumento de veículos, crescimento da cidade e aumento do capital financeiro.

No que diz respeito às mudanças negativas, pôde-se constatá-las, principalmente entre os moradores, com respeito ao impacto ambiental (aumento da fumaça e da fuligem) e socioeconômico, no tocante à elevação do custo de vida e ao aumento da criminalidade.

O resultado da pesquisa de maior percepção por parte dos moradores em relação ao fogo nos canaviais, tendo como agentes poluidores a fumaça e a fuligem, faz sentido, visto que uma das principais vítimas da fuligem eram as donas de casa, considerando-se que a fuligem atingia as roupas estendidas no varal, o chão e o interior das residências.

Outro ponto considerado negativo apontado pelos moradores refere-se ao inchaço populacional, um fenômeno com situações fáceis de prever no já caótico panorama social, com novos problemas que vêm assustando as famílias, como o aumento da violência e das drogas e a majoração nos preços dos aluguéis e outros serviços.

- **Percepções dos comerciantes**

Para os comerciantes, a relação tem-se concretizado por meio da comercialização direta com a usina ou através de empresas prestadoras de serviços, abrangendo áreas de alimentação, construção civil, informática, peças automotivas e outras.

Percebeu-se que, entre os diversos segmentos de comerciantes, aqueles que eram a favor da usina e outros que consideravam desvantajosa a implantação da empresa para o ramo empresarial. Entre as atividades comerciais, citam-se as lojas de produtos veterinários, que reduziram o movimento e, conseqüentemente, as vendas, conforme o seguinte depoimento:

...alguns itens são comercializados com a referida empresa, porém perdemos em relação a todos os itens que comercializamos. No geral para nosso negócio a usina não trouxe benefícios, pois alguns clientes produtores rurais saíram da atividade, arrendando sua propriedade... (C. 12).

Entre os moradores e comerciantes, apenas 11% e 13% deles, respectivamente, manifestaram que a usina não traria melhorias para o município, em razão da perda das características da cidade como de interior. Além disso, os moradores destacaram o aumento da poluição causada pela fumaça e fuligem provenientes da queima da cana; a elevação do custo de vida; o crescimento dos níveis de violência e da criminalidade; o aquecimento climático; e a queda na produção de alimentos, acarretada pela implantação da empresa.

Em relação à preocupação de moradores e comerciantes com a queda na produção de alimentos, a ONU advertiu que a tendência é de que, em 2011, ocorra alta generalizada nos preços dos alimentos devido à baixa produção agrícola mundial. No relatório *Perspectivas de Alimentação* da FAO, estima-se um cenário negro em decorrência da queda na produção de cereais e de alguns tipos de grãos. Para os especialistas, o ideal é que as autoridades estimulem a produção como meio de recompor os estoques.

- **Percepções dos produtores rurais**

Para o plantio de cana são necessárias grandes extensões de terra. Assim, é necessário que outras culturas perenes ou até mesmo permanentes deem lugar ao cultivo da cana.

A atividade industrial sucroalcooleira baseada na cana-de-açúcar permite, ainda, o desenvolvimento de negócios alternativos, geralmente baseados na reutilização e otimização do uso dos recursos. É o que ocorre, por exemplo, com as atividades de cogeração de energia a partir da queima do bagaço da cana; com a produção de levedura a partir do processamento do bagaço da cana; e com a rotatividade de culturas, tipicamente de amendoim, soja e feijão (UNICA, 2009a).

- **Percepções dos dirigentes da usina**

Na visão dos dirigentes da UNICA (2009b), há um falso dilema de alimentos e energia. Críticas sobre o impacto da produção de biocombustíveis nos preços dos alimentos não são fundamentadas em argumentos científicos e cometem uma série de equívocos. Os críticos não diferenciam as matérias-primas utilizadas na produção da cana-de-açúcar, ignorando o novo desafio do século XXI, o aquecimento global e como mitigar seus efeitos; não consideram o impacto da elevação do preço do petróleo nos preços dos alimentos; e não abordam efeitos da desvalorização do dólar e da especulação financeira sobre o preço das *commodities* agrícolas.

As mudanças percebidas pelo dirigente da usina no município referiam-se às oportunidades de emprego, ampliação do comércio e desenvolvimento da cidade e da população em geral.

O gestor da usina considerou que a população tinha percepção diferente sobre sua implantação, pois quem estava ligado à usina e conhecia a sua política interna era totalmente favorável à sua implantação. Já quem não tinha esse mesmo acesso encontrava pontos desfavoráveis pela falta de informações sobre a empresa.

Em relação à mudança da percepção da população após quatro anos de funcionamento da usina, o gestor analisou, no sentido de conscientização da população quanto à empresa, a geração de mais renda para todo o comércio, visando ao desenvolvimento da cidade e da população em geral.

- **Percepções das autoridades de segurança**

Na análise da Polícia Militar é inegável que, na ordem natural dos acontecimentos, alguns incidentes ocorreram desde a implantação da usina em Bambuí, visto que alguns crimes tendiam a crescer, baseando-se no aumento da circulação de pessoas e do dinheiro no município.

- **Percepções das autoridades locais**

De um lado, previsões positivas para o município no que concerne ao desenvolvimento da cidade, tanto em termos econômicos quanto sociais; do outro lado, algumas previsões mais pessimistas, a exemplo da poluição e do aumento da população e da violência, entre outras.

Os dados obtidos na Companhia de Saneamento de Minas Gerais (COPASA, 2010), Unidade de Bambuí, evidenciam o aquecimento da construção civil no município em razão do número de ligações de água executadas pela Copasa, nos últimos anos, para fins de construção de novos imóveis (residenciais ou comerciais).

Outros dispositivos que também podem ser usados para mostrar o aquecimento imobiliário do município foram disponibilizados pelo Departamento de Obras da Prefeitura Municipal de Bambuí (PMB, 2010c), mostrando o número de concessão da Licença para Construção e da Certidão de Habite-se nos últimos anos.

O desempenho do mercado imobiliário local atraiu significativos investimentos na construção civil, seja na construção, seja na reforma dos imóveis ou no próprio empreendimento da usina. Nos últimos anos, aumentou consideravelmente o número de lojas especializadas na construção civil do município. Nesse aspecto, destacou-se a carência de mão de obra especializada, envolvendo pedreiros, serventes e mestres de obras.

A Associação Comercial e Industrial de Bambuí (ACIB, 2010) detém informações que retratam alterações de crescimento em vários setores da economia. Em destaque, encontra-se um aquecimento do setor imobiliário, o que leva à inferência da possibilidade de um desajuste no arranjo urbano.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A grande escalada de demanda por combustíveis renováveis nos mercados nacional e internacional abre espaço para uma expansão canavieira sem precedentes históricos no Brasil, fortalecendo, dessa forma, o mercado de combustíveis renováveis. Nessa ampliação do cultivo da cana, o seu plantio avança também na região do Centro-Oeste de Minas Gerais. Dados indicam o crescimento acelerado dos canaviais, estimulado pelas novas perspectivas de uso do etanol.

BambuÍ é um pequeno município que se tem caracterizado, ao longo do tempo, por uma economia baseada, sobretudo, na agricultura orientada para as culturas tradicionais (café, milho, soja e feijão) e na pecuária. Contudo, com a implantação da Usina Total, produtora de álcool etílico carburante, a paisagem local tem sido modificada com a ampliação da cultura canavieira. O município, originalmente marcado pela agricultura de subsistência, vai cedendo espaço para a cultura da cana, mostrando ares de modernidade. Atualmente com quatro anos da implantação da usina, indaga-se a respeito de sua contribuição como projeto de desenvolvimento local, que deve ser entendido como desenvolvimento humano e social, centrado no desenvolvimento local presente, mas sem desconsiderar o futuro.

Partindo da premissa de que ocorra o crescimento econômico, mesmo em ritmo acelerado, não se pode afirmar que esteja acontecendo desenvolvimento. Para que realmente ocorra esse desenvolvimento, tem que haver ampliação do emprego, redução da pobreza, aumento da escolaridade, melhor qualidade do ensino, infraestrutura básica suficiente, sistema de saúde adequado e movimentos culturais, com o propósito de atenuação das desigualdades. Sob essa óptica, a pesquisa apontou que, no Município de Bambuí, talvez esteja acontecendo crescimento econômico, tornando-se necessário o planejamento de ações por parte dos agentes governamentais, para o aprimoramento ou a implantação de políticas públicas voltadas para a melhor assistência aos anseios da população.

Entre as diversas formas de ações, destacam-se aquelas que vislumbrem concretizar interesses comuns capazes de promover o desenvolvimento social, através de práticas associativas. A ideia de associar interesses comuns a partir de iniciativas de cooperação é bastante antiga, porém somente a partir de 1990 é que as discussões ganharam consistência através da perspectiva do desenvolvimento local e social sob novas concepções e ideias, as quais emergiram da concepção de sustentabilidade. Ou seja, o conceito tradicional de desenvolvimento deu lugar ao conceito de desenvolvimento local, associado aos adjetivos integrado e sustentável.

Considera-se que a implantação da Usina Total é um empreendimento de suma importância para o Município de Bambuí e circunvizinhos e que no período de implantação se tenha caracterizado como desenvolvimento no local e para o local. No entanto, esse almejado desenvolvimento local, o mais aceitável do ponto de vista de

gestão e controle social dos recursos públicos, ainda não ocorreu no município. Entretanto, ainda é possível efetuar modificações, visto que se trata de empreendimento recente, de modo que o local possa ser levado a sério, oportunizando a chance de ser visto e ouvido, respeitando-se os anseios da população, com planejamento participativo e projetos autênticos de desenvolvimento local, através do processo de cooperação mútua entre os empreendedores, a administração pública e os moradores.

8. REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE BAMBUÍ. **Informações do comércio de Bambuí**. Bambuí, MG, 2010.

ÁVILA, V. F. de. Pressupostos para formação educacional em desenvolvimento local. **Interações Revista Internacional de Desenvolvimento Local**, Campo Grande, UCDB, v.1, n.1, p. 63-76, 2000.

_____. **Cultura de subdesenvolvimento e desenvolvimento local**. Sobral, RN: Edições UVA, 2006.

BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. **Investimentos no setor sucroalcooleiro**. 2009. Disponível em: <<http://www.bnds.gov.br>>. Acesso em: 15 jan. 2011.

BARRETO, M. J.; THOMAZ JR., A.; OLIVEIRA, A. M.; XIX ENGA, S. **O discurso ideológico do agronegócio e a expansão do capital sucroalcooleiro na região do pontal do Paranapanema**. São Paulo, 2009.

BIODIESEL. **Uma fonte renovável de energia**. 2010. Disponível em: <<http://www.biodiesel.gov.br>>. Acesso em: 22 nov. 2010.

BRÉSIL, D. P. M.; JOYAL, A. **Desenvolvimento local e o papel das pequenas e médias empresas: experiências brasileiras e canadenses**. [S.l.], 2005.

BUARQUE, S. C. **Metodologia de planejamento do desenvolvimento local e municipal sustentável**. Material para orientação técnica e treinamento de multiplicadores e técnicos em planejamento local e municipal. Brasília, 1999.

COMPANHIA DE SANEAMENTO DE MINAS GERAIS. **Dados estatísticos do município de Bambuí**. Bambuí, MG, 2010.

EMPRESA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL DE MINAS GERAIS. **Dados estatísticos de Bambuí e região**. Bambuí, MG, 2009.

FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **Safra agrícola de Minas Gerais**. 2008. Disponível em: <<http://www.faemg.org.br>>. Acesso em: 3 dez. 2010.

FRANTZ, W. **Desenvolvimento local, associativismo e cooperação**. 2002. Disponível em: <<http://www.unijui.tche.br/~dcre/frantz.html>>. Acesso em: set. 2010.

FREITAS, C. G.; MACIEL, J. C. **Velhas novidades: borracha, cana-de-açúcar e a perspectiva do desenvolvimento local**. Campo Grande, 2006.

GOES, T. **A energia que vem da cana**. 2008. Disponível em: <<http://www.xxx.gov.br>>. Acesso em: 12 dez. 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA [BR]. **Informações dos municípios mineiros**. 1984. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 25 jan. 2010.

_____. **Estimativas das populações residentes**. 2004. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home//estimativa2004>>. Acesso em: 3 out. 2010.

_____. **Censo agropecuário brasileiro**. 2006. Brasília: IBGE, 2006. 777 p. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 25 jan. 2010.

_____. **Informações sobre o PIB**. 2007. Brasília: IBGE, 2007. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 25 jan. 2010.

_____. **Censo agropecuário brasileiro**. 2008. Brasília: IBGE, 2008. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 15 dez. 2010.

MCMICHAEL, P. **Development and social change**. 2. ed. Trad. por Franflin D. Rothman. Thousand Oaks, Califórnia: Pine Forge Press, 2000.

MILANI, C. Teorias do capital social e desenvolvimento local: lições a partir da experiência de pintadas (Bahia, Brasil). In: —. **Capital social, participação política e desenvolvimento local: atores da sociedade civil e políticas de desenvolvimento local na Bahia**. Salvador: Escola de Administração da UFBA, 2005. (NPGA/NEPOL/PDGS).

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO [BR]. **Estudos prospectivos para fomento dos biocombustíveis no Brasil.** (Relatório Final, 2006). Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br>>. Acesso em: 22 jul. 2010.

_____. **Carta da agricultura.** 2008a. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br>>. Acesso em: 12 ago. 2010.

_____. **A importância da cana.** 2008b. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br>>. Acesso em: 18 out. 2009.

_____. **Expansão da cana-de-açúcar.** 2008c. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br>>. Acesso em: 4 maio 2010.

_____. **O etanol como um novo combustível universal.** 2009a. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br>>. Acesso em: 18 ago. 2010.

_____. **Projeções do agronegócio brasileiro período de 2009 a 2020.** 2009b. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br>>. Acesso em: 3 fev. 2010.

_____. **Revista de política agrícola.** 2009c. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br>>. Acesso em: 2 fev. 2010.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BAMBUÍ. Secretaria de Finanças. **Finanças públicas municipais.** [S.l. : s.n.], 2010a.

_____. **Convênio de cooperação para conservação de estradas rurais.** [S.l. : s.n.], 2010b.

_____. **Crescimento das construções no município.** [S.l. : s.n.], 2010c.

UNIÃO DA INDÚSTRIA DA CANA-DE-AÇÚCAR. **Crescimento do setor sucroalcooleiro.** 2006. Disponível em: <<http://www.unica.com.br>>. Acesso em: 15 ago. 2010.

_____. **Açúcar e álcool.** 2008. Disponível em: <<http://www.unica.com.br>>. Acesso em: 29 out. 2009.

_____. **Cogeração de energia.** 2009a. Disponível em: <<http://www.unica.com.br>>. Acesso em: 19 ago. 2010.

_____. **Dilema entre alimentos e energia.** 2009b. Disponível em: <<http://www.unica.com.br>>. Acesso em: 7 jan. 2011.

_____. **Corte manual de cana será eliminado.** 2009c. Disponível em: <<http://www.unica.com.br>>. Acesso em: 19 ago. 2010.

Barbosa, Ludwig, Loreto e Sousa

UNIÃO DOS PRODUTORES DE BIOENERGIA. **O acerto da política do etanol.** 2008. Disponível em: <<http://www.udop.com.br>>. Acesso em: 15 jun. 2010.

ZANZARINI, R. M. et al. **A expansão da cana-de-açúcar no Triângulo Mineiro – Uma análise das alterações de cultivo.** Araguari, MG, 2008.

Agroindústria canavieira e desenvolvimento local...

*Recebido em 17 de março de 2011 Aceito em 01 de junho de 2011.